

A inserção chinesa na América Latina no século XXI

Alexandre de Souza¹

De modo geral, a trajetória da economia chinesa no século XXI pode ser entendida como um processo marcado pelo modelo que está baseado desde o consumo e nos serviços até uma dinâmica sustentada pelo investimento global e financiamento externo. Em 2016, a China se tornou o segundo maior investidor mundial o que representou uma modificação macroeconômica e geopolítica da trajetória chinesa. Os dados apontam que 5% do IED chinês de 2005 até 2016 foram direcionados para a América Latina e no mesmo período o país emprestou US\$ 140 bilhões à região. Diante dessa realidade, a hipótese deste trabalho é que o notório crescimento do e investimento financiamento chinês à América Latina no século XXI responde à estratégia econômica e política do Estado chinês, onde a China aparece como uma potência em ascensão que pretende reformar a ordem global às suas próprias necessidades. Os resultados empíricos mostram que a presença chinesa na América Latina se distribui em poucos setores, onde a grande maioria das aquisições realizadas pelos investimentos chineses ocorreu nos setores de energia, mineração e mais recentemente no setor de energia renovável. Por isso, se argumenta que as relações entre a China e a América Latina consistem na seguridade energética do país oriental com base em uma metodologia que combine aspectos quantitativos e qualitativos. A análise se divide em três seções. Em primeiro lugar, para demonstrar como a relação entre a China e o continente latino-americano aprofunda o papel tradicional da região como fornecedor de insumos primários para as manufaturas é examinado a divisão internacional do trabalho e os principais destinos dos investimentos e dos empréstimos chineses feitos à região. A análise dos investimentos, empréstimos e das fusões e aquisições chinesas mostra uma estratégia diferenciada segundo mercados geográficos. Por conseguinte, é realizada uma análise qualitativa da atuação e problemáticas das principais multinacionais chinesas na ALC ligadas ao IED chinês. Por último, busca-se refletir sobre a dinâmica da presença chinesa na América Latina, de forma a contribuir com o debate sobre o financiamento e o investimento chinês na região.

Palavras-chave: China; América Latina; Investimento Externo Direto (IED); Financiamento Externo Chinês; Divisão Internacional do Trabalho

¹ É bolsista CAPES e metrando pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ). Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9058622904414945>>.